

Sucessor de Sarney já deve US\$

Jornal de Brasília • 7

51 bi

Ailton C. Freitas 28.04.89

Ademar Shiraishi

O próximo Governo vai herdar o compromisso de pagar US\$ 51,1 bilhões do principal da dívida externa registrada, de médio e longo prazos, que tem vencimento entre 1990 e 1994, informou ontem o Banco Central, ao divulgar a nova versão trimestral do Programa Econômico Brasileiro enviado aos credores internacionais. Ainda ontem, o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, disse que o sucessor de José Sarney terá que enfrentar a questão da dívida externa com maior rigor, para reduzir os encargos financeiros do Governo e atacar a inflação.

De acordo com as novas estimativas do Banco Central, o futuro Governo vai assumir dívida registrada de US\$ 110,7 bilhões (previsão para o final deste ano) US\$ 100,7 bilhões de compromissos de médio e longo prazos e US\$ 10 bilhões do endividamento de curto prazo. Do total de US\$ 100,7 bilhões da dívida registrada, 51,3% vencem nos cinco anos do mandato do sucessor de Sarney.

Em 1988, o governo Sarney pagou 59,3% (US\$ 8,5 bilhões) das

amortizações devidas de US\$ 16 bilhões, com o refinanciamento dos restantes US\$ 7,5 bilhões. Para este ano, o Banco Central projetou a elevação do reescalonamento de 57,2% - US\$ 8,2 bilhões das amortizações exigíveis de US\$ 14,3 bilhões, com o pagamento efetivo de US\$ 6,1 bilhões.

Endurecimento

Para reduzir os serviços da dívida externa, o próximo Governo terá mesmo que ser bem mais duro nas negociações com a comunidade financeira internacional. Já em 1990, além dos juros anuais de mais de US\$ 11 bilhões, a nova equipe econômica precisará refinar as amortizações devidas de US\$ 13,7 bilhões. Com base no estoque da dívida registrada de US\$ 99,6 bilhões em setembro de 1988 - última posição oficial - e pela falta de ingresso de dinheiro novo, o Banco Central projetou vencimentos do principal da dívida de médio e longo prazos de US\$ 12,7 bilhões para 1991.

O perfil da dívida atual começa a melhorar, em 1992, com a queda das amortizações para US\$ 10,6 bilhões. Assim, pelo menos do lado

A HERANÇA DO PRÓXIMO GOVERNO

1. Dívida global do setor público (1)	US\$ 172,69 bilhões
Dívida interna	US\$ 92,15 bilhões
Dívida externa	US\$ 80,54 bilhões

2. Dívida externa do País (2)	US\$ 110,71 bilhões
De médio e longo prazo	US\$ 100,71 bilhões
De curto prazo	US\$ 10 bilhões

3. Juros anuais líquidos (3)	US\$ 10,3 bilhões
------------------------------	-------------------

4. Amortizações 1990/94	US\$ 51,11 bilhões
-------------------------	--------------------

5. Reservas cambiais em caixa (4)	US\$ 5,43 bilhões
-----------------------------------	-------------------

Fonte: Banco Central

(1) Posição de março último.

(2) Estimativa para dezembro próximo.

(3) Programação para este ano.

(4) Projeção de ganho de US\$ 76 milhões, este ano.

das amortizações do principal da dívida registrada, a segunda metade do governo do sucessor de Sarney será mais tranqüila: as amortizações devidas caem para US\$ 8 bilhões em 1993 e para US\$ 6 bilhões em 1994.

Como a lógica indica que o Brasil e os seus credores buscarão evi-

tar o confronto que leve à moratória por prazo indeterminado, o próximo governo deverá seguir o exemplo mexicano e obter acordo vinculado ao Plano Brady, para a redução do estoque da dívida e seus encargos, sob pena de condenar o País a mais recessão econômica e conseguir a façanha de trazer a saudade da gestão Sarney.